



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

31 de agosto 2012



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Visor	Data: 31/08/2012
Assunto: Exposição e o direito à defesa		Página: 2

DIÁRIO CATARINENSE

EXPOSIÇÃO E O DIREITO À DEFESA

O Diário de Classe da estudante Isadora Faber ganhou tamanha dimensão que merece um olhar mais detalhado. Até porque foi este Visor, na edição do dia 14 de agosto (reprodução), o primeiro a registrar a ideia das meninas, mas com os devidos cuidados. Na ocasião, uma colega compartilhava com ela a iniciativa de mostrar com imagens os problemas da escola. Até aquela data, as postagens tinham, claramente, uma produção amadora e foco definido na escola.

Na quinta-feira, dia 23 de agosto, quando a fan page começou a bombar na rede, foram postados quatro vídeos num único dia. Todos com produção bem acabada, enquadramento, cuidado com a luz. Os textos também sem nenhum errinho, bem construídos e coisa e tal. A partir daí, a coisa toda explodiu, chegando à marca de 186 mil "curtidas" até ontem. Apenas por coincidência, os pais de Isadora trabalham com a produção de... vídeos.

O Diário de Classe virou referência sobre como usar a rede social para denunciar um



problema e mobilizar a sociedade. A escola foi, imediatamente, restaurada. E olha que tem várias bem piores por aí. Isadora tem dado entrevistas sem parar desde então. Virou celebridade instantânea. Só que ao fim desta exposição toda, será que a adolescente recebeu a devida proteção que lhe é assegurada? E onde fica o direito de defesa aos professores, já condenados pelo júri da rede mundial?



Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Geral

Data: 31/08/2012

Assunto: Blogueira escocesa curte iniciativa de Isadora Faber

Página: 28

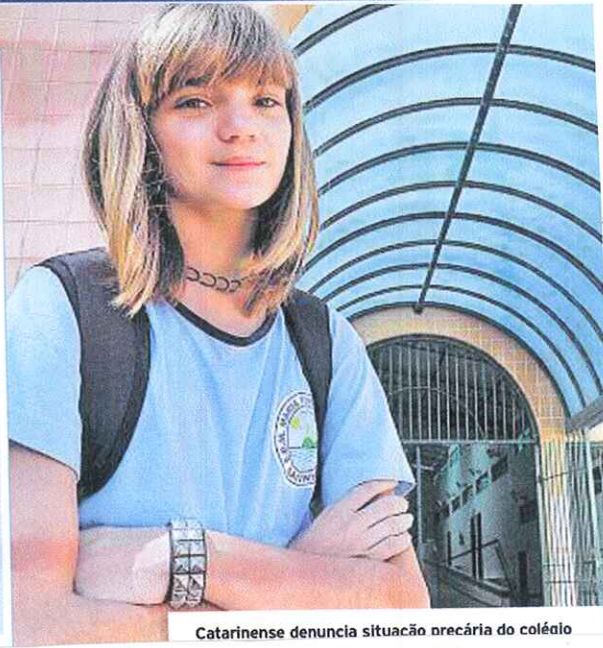
DIÁRIO CATARINENSE



Blog da escocesa fala da merenda da escola

Escreva honestamente sobre o que vê e sente. Não fique com medo e lembre-se de ajudar os outros.

Até o início da noite de ontem, a página de Isadora no Facebook tinha 183 mil curtidas. No Reino Unido, onde mora Martha Payne, foram 21 mil acessos no blog da garota, que é tímida, como a catarinense.



Catarinense denuncia situação precária do colégio

REPERCUSSÃO MUNDIAL

Blogueira escocesa curte iniciativa de Isadora Faber

Martha Payne, que inspirou o Diário de Classe, tem um blog de mais de 7,8 milhões de acessos sobre sua merenda escolar

GABRIELLE BITTELBRUN

Uma menina determinada a ajudar as crianças da África e que protesta até na hora de ir para a cama. Assim Dave Payne define a filha Martha, nove anos. A estudante – que ficou conhecida por registrar em um blog o que era oferecido na cantina de sua escola em Argyll, na Escócia – foi a inspiração da aluna catarinense Isadora Faber.

Mas o engajamento da garota do Reino Unido não se limita à página, que ultrapassa os 7,8 milhões de acessos. Martha aproveitou a popularidade para ajudar a campanha Mary's Meal, que fornece refeições a colégios carentes da África. No dia 28 de setembro, a família Payne desembarca em Malawi, no continente africano, e vai ver de perto, por duas semanas, como serão aplicados as quase 114 mil libras (cerca de R\$ 368 mil) arrecadadas pela blogueira do Never Seconds (Nunca Repetir o Prato, em tradução livre).

DAVE PAYNE
Pai da blogueira escocesa que inspirou Isadora Faber

“Ela dizia que ficava com fome na escola e queria escrever sobre isso. Eu propus que ela escrevesse no blog.”

Ela gosta de esportes, ler e brincar, mas tem uma rotina incomum. Por influência do avô, que promove obras de caridade, quer seguir nas ações benéficas e está ansiosa pela viagem.

O pai, Dave, relata que tudo começou com as reclamações em relação à comida da escola.

– Ela dizia que ficava com fome na escola e queria escrever sobre isso. Eu propus que ela escrevesse no blog.

A escola autorizou a aluna a fotografar as refeições, sob o compromisso da família de monitorar a conta na rede. Os acessos ultrapassaram as

centenas de milhares e adquiriram proporção inesperada. Agora, leitores do mundo todo mandam fotos e comentários de suas merendas.

Os professores foram proibidos pelo conselho escolar da região de comentar o assunto em sala. Em junho, Martha foi proibida de tirar novas fotos. O pai diz que a decisão ocorreu após ser dada uma conotação negativa para uma manchete de jornal, que mencionou as cozinheiras da escola. O difícil, segundo Dave, foi fazer a garota entender a determinação.

– Martha não tem controle sobre o que é publicado nos jornais. Foi complicado explicar que os adultos ficaram numa situação embaraçosa e podem não ter tomado a decisão certa. Pessoas do mundo inteiro reclamaram porque as crianças não podem ser silenciadas – relata.

Dave não se arrepende de ter encorajado a filha a fazer as publicações. – Foi um aprendizado. Ela aprendeu que, se quiser escrever sobre algo, vai depender só dela mesma – diz.

Deu no DC



A condição de nova celebridade nacional por uma boa iniciativa foi retratada em reportagem de 29 de agosto.



Reportagem de ontem mostrou que as reclamações de Isadora surtiram efeito e a escola passa por melhorias.

Internet controlada

Todas as participações da estudante do Reino Unido na internet passam pela mediação do pai. Nada escapa da avaliação de Dave Payne, sejam comentários ou solicitações de entrevistas. Para preservar a identidade da garota, foi criado, inclusive, o pseudônimo Veg (de Veritas Ex Gusto, ou Verdade no Paladar).

– Não é só porque ela é tímida, mas porque temos que protegê-la, é uma garota que tem nove anos.

O pai é o responsável por contas no blog, twitter e email – Martha não tem perfil em redes sociais. Ela soube do Facebook de Isadora por um comentário no blog Never Seconds. Com apoio do pai, entendeu de que se tratava e gostou da iniciativa. E deu a dica a outras crianças que queiram usar a internet para o bem:

– Escreva honestamente sobre o que vê e sente. Não fique com medo e lembre-se de ajudar os outros.



Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 31/08/2012
Assunto: Secretaria afasta professor criticado		Página: 29

DIÁRIO CATARINENSE

EFEITO DO FACEBOOK

Secretaria afasta o professor criticado

Escola entendeu que o docente "não atendia às necessidades dos alunos"

ROBERTA KREMER

O professor de matemática citado por Isadora Faber em sua página no Facebook foi afastado de suas funções pela Secretaria de Educação da Capital. A demissão foi considerada precipitada por pedagogos e representantes dos servidores.

Ainda não foi definido o novo professor de matemática da unidade de ensino. Mas, segundo a assessoria de imprensa da pasta, o substituto estará à disposição do estabelecimento a partir de segunda-feira.

Por meio do Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal de Florianópolis (Sintrasm), o professor afastado disse que preferia não conversar com a imprensa. Mas solicitou apoio dos advogados do sindicato para se manifestar na Justiça contra a prefeitura.

A secretária de Educação de Florianópolis, Sidneya Gaspar de Oliveira, disse que no ano passado o docente – contratado em regime temporário – tinha lecionado na rede e havia reclamações, mas a avaliação pedagógica que a escola tinha feito era positiva. Dessa vez, o colégio entendeu que o profissional não atendia às necessidades dos estudantes.

– Não foi por questão de conteúdo, foi a dificuldade de manejo com a turma – disse a secretária.

Atitude foi precipitada, avalia o sindicato

A presidente do Sintrasm, Rosângela Soldatelli, considerou a atitude precipitada. O professor teria apresentado a defesa na segunda-feira, e a sindicalista acredita que não houve tempo de fazer uma avaliação mais aprofundada, como as condições de trabalho e orientações da equipe pe-

dagógica da unidade.

A líder sindical afirmou que a secretaria responsabilizou a escola por um problema que é da rede.

– Isso faz parte da campanha para desqualificar nosso trabalho e poupar o do poder público. Jogar a responsabilidade na escola. A prefeitura tem que estar atenta às escolas, fiscalizar – critica Rosângela.

Ontem, Sidneya retrucou afirmando que é uma responsabilidade de todos, desde a rede, até os professores e a comunidade, e que não estaria se eximindo da culpa.

Para o coordenador do Curso de Pedagogia da Unisul, Jorge Alexandre Cardoso, o melhor seria dar apoio pedagógico e melhorar as condições de trabalho. Segundo Cardoso, seria impossível a situação do professor estar desapercibida por todo esse tempo pela secretaria e direção.



Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Geral

Data: 31/08/2012

Assunto: “É preciso atrair as melhores pessoas para o magistério”

Página: 30

DIÁRIO CATARINENSE

“É preciso atrair as melhores pessoas para o magistério”

ENTREVISTA

Andreas Schleicher Responsável pelo Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa)

MARCELO GONZATTO

No comando de um dos mais respeitados rankings educacionais do mundo, o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa), o físico alemão Andreas Schleicher monitora de perto sistemas de ensino de todo o planeta.

A cada três anos, o exame compara o nível de conhecimento de estudantes de mais de seis dezenas de países em matemática, ciências e leitura.

Diretor de Educação da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), entidade que organiza o Pisa desde 1997, Schleicher atesta que o Brasil vem fazendo progressos na última década, mas em um nível ainda longe do ideal. Segundo revela na entrevista concedida por e-mail à Agência RBS, o segredo para alcançar indicadores satisfatórios começa pela seleção e formação de bons professores.

educacao@diario.com.br

Agência RBS – Quais as principais razões para o Brasil ter uma economia tão forte mas resultados educacionais tão pobres na comparação com outros países?

Andreas Schleicher – Uma razão para ser uma grande economia é simplesmente o fato de o Brasil ser um grande país. Mas o hiato entre a performance econômica e a educacional é ainda preocupante. Apesar de significativos progressos no desempenho do sistema escolar brasileiro ao longo da última década, o Brasil continua atrás em termos de qualidade da educação. **CONFORME DEMONSTRADO PELOS RESULTADOS DO PISA.**

Como outros países fartos em recursos naturais, por muito tempo ele extraiu sua riqueza da natureza e não das habilidades do seu povo. Em comparação, em países com poucos recursos naturais – exemplos são China, Finlândia, Cingapura ou Japão –, a educação tem fortes resultados e um status elevado em parte porque a população entendeu que o país precisava viver de seu conhecimento, e que isso depende da qualidade da educação. Dar um grande valor à educação pode ser uma condição necessária para construir um sistema educacional e uma economia de classe mundial, e é possível que a maior parte dos países que não precisaram viver de sua sabedoria no passado não vão se realizar econômica e socialmente a menos que seus líderes políticos expliquem por que, embora não tenham precisado viver de sua inteligência no passado, precisam fazê-lo agora.

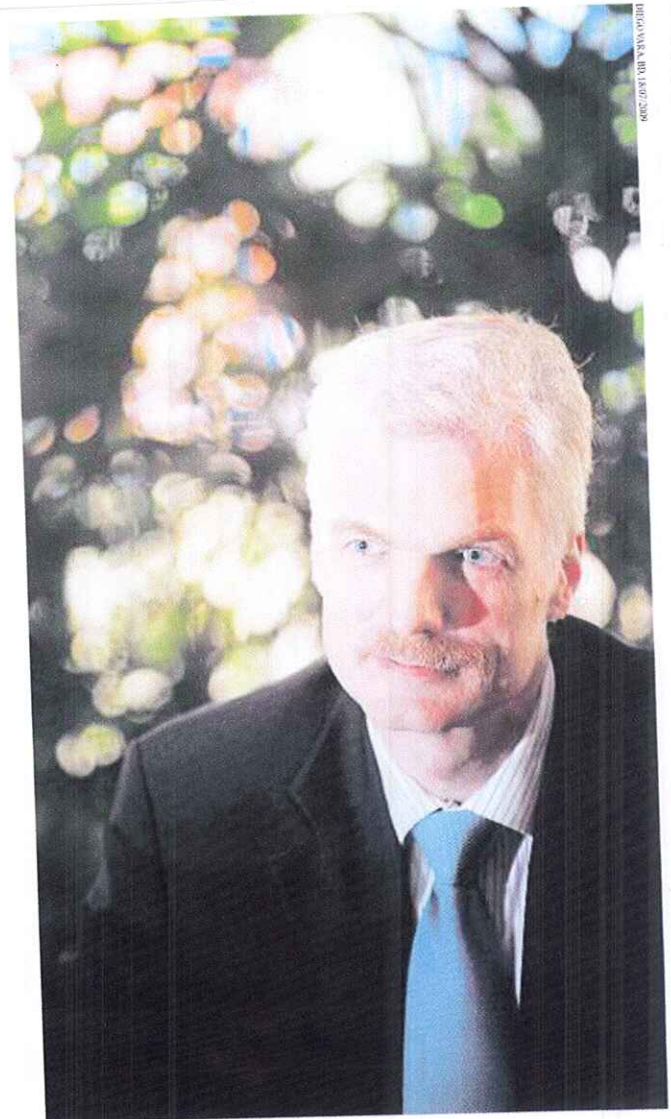
educacional jamais vai exceder a qualidade dos seus professores e líderes, então atrair as melhores pessoas para o magistério e conceder a elas um ambiente de trabalho em que possam crescer é a melhor aposta. No passado, quando você precisava de apenas uma pequena fatia de pessoas bem educadas, bastava aos governos investirem em uma elite reduzida para liderar o país. Mas o custo social e econômico do baixo desempenho educacional subiu, e os jovens agora precisam concluir a escola com habilidades básicas sólidas. Hoje, quando você pode acessar conteúdo no Google, e o trabalho muda rapidamente, o foco está em transformar pessoas em aprendizes por toda a vida, em gerir formas complexas de pensar e formas complexas de trabalho que os computadores não possam assumir facilmente. Hoje, o desafio é fazer do magistério uma atividade de profissionais de alto nível. Mas essas pessoas não vão trabalhar em **ESCOLAS ORGANIZADAS COMO AMBIENTES TAYLORISTAS** que usam modelos administrativos de monitoramento, comandos burocráticos e sistemas de controle para dirigir o trabalho deles.

Agência RBS – É possível conseguir boa educação com baixos salários pagos ao magistério?

Schleicher – Salários adequados são importantes, mas eles são apenas um dos determinantes de uma força de ensino de alta qualidade. E não se esqueça de que o melhor sistema educacional do mundo – a Finlândia – **NÃO PAGA SEUS PROFESSORES PARTICULARMENTE BEM**, mas garante um ambiente de trabalho atrativo e alto status profissional. O importante é dar apoio, avaliar e desenvolver a qualidade do professor, visar resultados, igualdade e responsabilidade e uma cultura de engajamento em vez de obediência, e alinhar objetivos pedagógicos com gestão de recursos. Isso é importante porque há muita demanda sobre os professores. Eles precisam dominar os assuntos que ensinam, necessitam de profunda compreensão de como a aprendizagem ocorre e do domínio de uma ampla gama de estratégias de ensino. Muitos dos países que pagam bem seus professores estão simplesmente priorizando o salário e o desenvolvimento profissional, mesmo que isso resulte em um número menor de professores e turmas com mais alunos.

Agência RBS – Há algum país que o senhor veja como um exemplo de superação?

Schleicher – Na Europa, a Finlândia tinha um desempenho apenas mediano nos anos 70, mas agora **LIDERA O MUNDO** em termos de performance educacional. O Canadá fez avanços significativos, enquanto os Estados Unidos, não. Nos anos 60, a Coreia (do Sul) tinha o nível econômico do Afeganistão. Hoje, é muito forte econômica e educacionalmente. Acredito que o Brasil está no caminho também, o progresso demonstrado nos últi-



OCDE/ISTOCKPHOTO

1 O Brasil melhorou seu desempenho no Pisa 2009 em relação à edição de 2006, mas em patamares ainda modestos: atingiu a posição **53** em ciências e leitura, e a **57** em matemática numa lista de **65** países.

2 O taylorismo é um sistema de organização do trabalho elaborado pelo americano Frederick Taylor (1856-1915). Por ele, os trabalhadores são orientados a repetir ações padronizadas da maneira possível a fim de

3 Conforme dados da OCDE, os professores finlandeses começam ganhando US\$ 32 mil anuais – menos do que em países como Austrália, Portugal (ambos US\$ 34 mil), Espanha (US\$ 40 mil) e Alemanha (US\$ 46 mil). No Brasil, tomando o piso como base, ganham US\$ 9,2 mil.

4 No último Pisa, a Finlândia, a Coreia do Sul e a cidade de Xangai, que representou a China, obtiveram os resultados mais expressivos. A Finlândia ficou em segundo em ciências, tercei-



Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Editorial

Data: 31/08/2012

Assunto: A reformulação do ensino

Página: 16

DIÁRIO CATARINENSE

A REFORMULAÇÃO DO ENSINO

**A EDUCAÇÃO
PRECISA DE
RESPOSTAS.**

O currículo do ensino médio que serviu para os pais nem sempre será o ideal também para os filhos, particularmente num período marcado por transformações profundas e rápidas como o atual.

Como conciliar, numa mesma época de mutações aceleradas como a atual, escolas do século 19, professores do século 20 e alunos do século 21? Autor do desafio, o professor Mozart Neves Ramos, conselheiro do movimento Todos pela Educação, arriscou uma alternativa, depois de definir dessa forma a realidade do ensino no país, durante o lançamento da campanha A Educação Precisa de Respostas, do Grupo RBS: é preciso trazer tudo isso para o nosso tempo. A tarefa exige, entre outras providências, uma ampla reformulação do ensino médio, tornando o currículo mais atrativo e mais inovador, sob o ponto de vista do professor e, principalmente, do aluno. A atualização dos conteúdos aos novos tempos é uma necessidade urgente e deveria ocorrer sempre na mesma frequência das transformações do mercado.

O Ministério da Educação, como adiantou no encontro, nesta semana, o ministro Aloizio Mer-

cadante, estuda reduzir o elevado número de disciplinas do ensino médio, concentrando-o em quatro grandes áreas. Seria um avanço se as mudanças pretendidas pudessem ser postas em prática com o objetivo de facilitar a vida de quem estuda, sem prejuízos ao conteúdo necessário para a formação de jovens. Uma das grandes dificuldades de quem ingressa hoje no ensino médio, na maior parte das vezes com sérias dificuldades de formação herdadas do ensino fundamental, é se organizar frente a um número tão elevado de disciplinas, de professores, de cadernos de exercícios e de livros. Devido ao impacto que provocariam, os planos precisam ser acompanhados de perto pelos educadores, como forma de evitar problemas mais à frente.

Um dos aspectos que precisam estar presentes na redefinição de conteúdos é se o ensino médio vai continuar insistindo em preparar – e mal – alunos para a universidade, num país em que apenas 30% seguem esse caminho de imediato, ou se haverá mais atenção a quem precisa

ingressar logo no mercado de trabalho. Independentemente da decisão de direcioná-lo mais para um lado ou para outro, melhores resultados sob o ponto de vista de um aprendizado de qualidade vão depender de maior atenção também ao ensino fundamental, que se constitui num pilar do conhecimento.

Cada geração tem suas características específicas, moldadas por transformações típicas da época nas quais os jovens se preparam para chegar à vida adulta. O currículo do ensino médio que serviu para os pais, portanto, nem sempre será o ideal também para os filhos, particularmente num período marcado por transformações profundas e rápidas como o atual. De nada valerão as mudanças, porém, se nem os professores nem as escolas estiverem devidamente preparados para implementá-las. A preocupação central precisa ser a de atrair mais jovens em sala de aula e de oferecer-lhes uma educação de qualidade, em condições de contribuir para melhorar sua vida em todos os níveis, incluindo o pessoal e o profissional.



Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Editorial	Data: 30/08/2012
Assunto: Uma boa hora para mudar		Página: 6

Notícias do Dia

Uma boa hora para mudar

As imagens e textos publicados pela estudante Isadora Faber nas redes sociais tiveram ampla repercussão em todo o país e fizeram as autoridades da educação refletirem não apenas sobre as deficiências de infraestrutura nas escolas, mas acerca da necessidade de mudar práticas consolidadas do ponto de vista pedagógico. A secretária de Educação de Florianópolis, Sidneya Gaspar de Oliveira, disse ontem ao ND que a prefeitura vem encarando o episódio como um aprendizado e que, de alguma maneira, ele avaliza o que a pasta prioriza, que

é a formação de alunos críticos e reflexivos.

Uma das questões que a secretária destacou foi a necessidade de repensar a formação de professores, que não saem das universidades com o preparo ideal para enfrentar a realidade social, as famílias e os alunos do século 21. Além disso, a prefeitura está buscando parcerias para solucionar problemas com alunos hiperativos e de mau comportamento, para garantir melhores condições de aprendizado a todos os alunos. O município de Florianópolis tem muitos desafios a superar nos ensinamentos

infantil e fundamental, mas ainda está melhor que o Estado e que as demais capitais brasileiras, como mostram os números do Ideb.

Investir em educação é essencial, e mesmo com disposição e empenho jamais se chegará ao montante ideal de recursos aplicados no setor. O importante é que o dinheiro seja utilizado com seriedade e parcimônia e que se priorize, além de conteúdos de qualidade, o uso das novas mídias no dia a dia do processo educacional. O caso Isadora mostra que isso é inadiável.



Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Especial	Data: 30/08/2012
Assunto: Diário de Classe		Página: 4/5


Notícias do Dia

Duelo virtual e afastamento

Facebook. Em carta aberta, funcionários da escola pedem apoio; professor é afastado

ALINE TORRES

aline.torres@noticiasdodia.com.br

 @alinetorres_ND

FLORIANÓPOLIS — O professor de matemática Aloísio foi afastado da função. As postagens da estudante da escola municipal Maria Tomázia Coelho, no Santinho (Norte da Ilha), e o frisson nacional pressionaram a avaliação da Secretaria Municipal da Educação, que expressou: “Ele (o profes-

sor) não atende as demandas da turma”. A decisão uniu os professores da instituição e o Sintrasm (Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal de Florianópolis/SC). O resultado dessa união foi uma carta conformista.

Na página virtual da escola, fundada há sete anos, e que tem 632 alunos matriculados, foi publicada a “carta aberta à comunidade educativa”, na qual os funcionários pedem apoio e

segurança para trabalharem: “Estamos nos sentindo acudados, ameaçados, humilhados, entristecidos e questionados, sobre tudo que fazemos, escrevemos e dizemos, sem com que os espaços democráticos que a escola disponibiliza estejam sendo utilizados”.

Em nenhum momento foram citadas as melhorias na escola proporcionadas pela repercussão do Diário de Classe – portas e fechaduras tro-

cadadas; rede elétrica consertada; paredes cobertas por tinta fresca; ventiladores substituídos e lâmpadas novas – na velocidade dos bytes: cinco dias de manutenções.

Mas sem citá-la, a carta explica o sucesso de Isadora Faber – com mais de 188 mil seguidores na fanpage –: “Não entendemos o porquê dessa repercussão uma vez que as escolas públicas de um modo geral enfrentam os mesmos

problemas e dificuldades”, questiona a carta. Aos 13 anos, Isadora responde: “Se em toda a escola não há um único bebedouro, as fechaduras do banheiro estão quebradas e há aula em que não se aprende nada, é preciso mudar”.

Na página de Isa, no Facebook, nasce sutilmente uma nova pretensão: motivar os estudantes na criação de diários em todas as escolas brasileiras. Será uma revolução?



Diário de Classe



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

facebook



EBM Maria Tomázia Coelho
441 seguidores



Diário de Classe
188 mil seguidores

“No dia que se ouvir os dois lados da história, passarei a acreditar na justiça dos homens”.
Mariluci spanhol

“É fácil apontar as coisas negativas e apenas mostrar o que está errado, mas o difícil é ajudar fazendo com que a escola progrida e melhore cada dia mais. Julgar as pessoas principalmente as que estão ali para AJUDAR a gente, é desumano”.
Ana Clara Sagaz

“A hora é de união. Pais, alunos, professores e comunidade, todos somos importantes”.
Marcelo da Silva Binatti

“Não sei como era esse banheiro antes... mas pelo o que estou vendo aqui está muito bom... aqui em Fortaleza, banheiros assim só em shoppings ou em instituições particulares... banheiro de escola pública não dá nem pra descrever... pelo menos o banheiro da minha escola (sou professora de escola pública!)”.
Mariana Alves

“É tão novinho (o bebedouro) que nem tiraram a película que protege o inox, quer dizer estão fazendo a lição de casa pq uma menina de 13 anos mostrou o caminho!”.
José Ricardo Rodrigues de Souza

Silêncio do professor

“
*Se em toda a escola
não há um único
bebedouro e há
aula em que não
se aprende nada, é
preciso mudar.*”

”
ISADORA FABER,
ALUNA, 13 ANOS

O Sintrasem disponibilizará um advogado para recorrer da decisão de afastamento do professor Aloísio, que se mostra passivo em um vídeo durante uma aula, enquanto os alunos badernam. A Comissão de Avaliação Geral do município analisou negativamente a atuação do profissional, que será demitido. “Minha intenção nunca foi prejudicar ele, mas quero ter uma boa aula, sei que fará diferença”, explica Isadora.

Mel Faber conta que a filha fez a última prova na biblioteca. “Era muito barulho”, explica. O professor não quis se pronunciar.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Sidneya de Oliveira – Secretária de Educação

ENTREVISTA

Necessidade de mudança

PAULO CLÓVIS SCHMITZ

pc@noticiasdodia.com.br

@pc_ND

Na parede da antessala da secretária de Educação de Florianópolis, Sidneya Gaspar de Oliveira, há uma frase onde se lê a missão da pasta: “Ser referência nacional no ensino público”. O episódio envolvendo a aluna Isadora Faber, 13 anos, que postou no Facebook imagens e opiniões sobre o estabelecimento onde estuda, a escola municipal Maria Tomázia Coelho, no Santinho, colocou sob suspeita o conceito de excelência que a prefeitura da Capital difunde em relação à educação oferecida às crianças e jovens, que é respaldado pelo Ideb (Índice de Desenvolvimento do Ensino Básico). A secretária lamenta que o caso tenha atingido a rede municipal e diz que é possível tirar importantes lições do episódio. Nesta entrevista, Sidneya fala disso e de números que atestam, segundo ela, a boa qualidade do ensino na cidade.



Posição. Secretária Sidneya vê o lado positivo do episódio



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Impacto do caso

Vimos o episódio pelo lado positivo, pois a sua repercussão mostra o tipo de aluno que a Secretaria de Educação procura formar – crítico, reflexivo, que sabe se expressar. A menina Isadora está desde o primeiro ano na escola municipal Maria Tomázia Coelho, ou seja, toda a sua formação foi feita ali. O caso também nos fez refletir sobre a necessidade de mudar algumas práticas pedagógicas e a própria formação dos professores.

Lado negativo

O lado negativo foi que a repercussão passou a ideia de que os problemas apontados são generalizados na rede municipal, o que não é verdade. Talvez tenha faltado capacidade de gestão por parte da diretora da escola. Assim como outros estabelecimentos, ali também a prefeitura destina R\$ 4 mil a cada bimestre para pequenos reparos e manutenção do espaço físico e da infraestrutura.

Imagem das escolas

O que aconteceu no Santinho não é surpresa para nós, e já ocorreu em outros estabelecimentos, embora sem esses desdobramentos. Isso nos faz pensar que temos no Brasil escolas do século 19, professores do século 20 e alunos do século 21. Os estudantes estão à frente dos mestres e do ensino e na própria escola aprendem a fazer blogs e sites e a entrar no Facebook.

Obras

Temos 110 unidades, sendo 83 de educação infantil e 36 de ensino fundamental. A Diretoria de Infraestrutura acompanha e fiscaliza a aplicação dos recursos, fazendo vistorias frequentes nas escolas.

Reação dos diretores

Fazemos reuniões bimestrais com os diretores, mas a desta semana foi mais triste, porque todos se sentiram atingidos pelas colocações da estudante Isadora. Nossos professores são todos formados em cursos superiores, e sabem o que deve e o que não deve ser feito. Muito do que aconteceu no Santinho é resultado de depredações feitas pelos próprios alunos. Treze luminárias estragadas foram trocadas recentemente nessa mesma escola.

Maiores gargalos

Um dos problemas é a pouca proximidade dos pais com as escolas. Também existem muitas crianças com problemas comportamentais e de hiperatividade, o que estamos tentando resolver com um trabalho multissetorial que envolve, inclusive, a Secretaria Municipal da Saúde. E há a falta de consciência nas próprias famílias sobre a diferença entre o que é público e o que é privado.

“
*Em muitos casos,
falta consciência
sobre o que é
público e o que é
privado.*
”

Números do Ideb

Florianópolis é líder entre as capitais brasileiras no Ideb (Índice de Desenvolvimento do Ensino Básico) para as séries iniciais, com nota 6,0. E a escola Maria Tomázia Coelho está acima dessa média, com índice 6,1, que era nossa meta para 2019. Desde 1987, nossos diretores são eleitos pelos pais, professores, alunos e funcionários. O município tem 1.800 professores, sendo mais de 1.000 efetivos.

Salários dos professores

Cerca de 40% dos professores da rede municipal ganham acima de R\$ 5 mil. Os que recebem entre R\$ 4 e R\$ 5 mil alcançam outros 20%. Em 2013, as condições vão ser ainda melhores para eles.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: A Notícia

Editoria: Opinião do Grupo RBS

Data: 31/08/2012

Assunto: Reformulação do ensino

Página: 2/3

A NOTÍCIA

OPINIÃO DO GRUPO RBS

Reformulação do ensino

Como conciliar, numa mesma época de mutações aceleradas como a atual, escolas do século 19, professores do século 20 e alunos do século 21? Autor do desafio, o professor Mozart Neves Ramos, conselheiro do movimento Todos pela Educação, arriscou uma alternativa, depois de definir dessa forma a realidade do ensino no País, durante o lançamento da campanha A Educação Precisa de Respostas, do Grupo RBS: é preciso trazer tudo isso para o nosso tempo. A tarefa exige, entre outras providências, uma ampla reformulação do ensino médio, tornando o currículo mais atraente e mais inovador, sob o ponto de vista do professor e, principalmente, do aluno.

O Ministério da Educação, como adiantou no encontro, nesta semana, o ministro Aloizio Mercadante, estuda reduzir o elevado número de disciplinas do ensino médio, concentrando-o em quatro grandes áreas. Seria um avanço se as mudanças pretendidas pudessem ser postas em prática com o objetivo de facilitar a vida de quem estuda, sem prejuízos ao conteúdo necessário para a formação de jovens. Uma das grandes dificuldades de quem ingressa hoje no ensino médio, na maior parte das vezes com sérias dificuldades de formação herdadas do Ensino fundamental, é se organizar frente a um número tão elevado de disciplinas, de professores, de cadernos de exercícios e de livros.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Blog do Moacir	Editoria: Educação	Data: 30/08/2012
Assunto: Respostas sobre a crise na Educação		Página: Online

Blog do Moacir Pereira

Respostas sobre a crise na Educação

Professor Jonathan Magnum Prim, de Tubarão, envia e-mail com respostas à campanha do grupo RBS sobre Educação. Confira:

"1 — Por que, mesmo sendo a sexta economia do mundo, o Brasil ainda está no 88º lugar no ranking mundial da educação?

Porque o investimento em educação precisa ser maior. Tem que ser feito uma revolução no sistema educacional, pois este está falido, não adianta aumentar de 7,5 para 10% do PIB para a educação sem antes ter um projeto para uma nova educação.

2 — Por que 34,5% dos alunos do Ensino Médio não estão na série correspondente à sua idade?

Porque a grande maioria deles trabalha para ajudar na renda da família, e com isso sobra pouco tempo para se dedicarem aos estudos e acabam reprovando.

3 — Por que é importante os pais participarem da vida escolar dos seus filhos?

A educação não acontece somente na escola, ela é um processo contínuo que começa e termina em casa. Só quem pode estimular os estudos são os pais.

4 — Por que apenas 2% dos estudantes querem seguir a carreira de professor?

O salário é baixo, a maioria dos professores apresentam problemas de saúde, estão desmotivados e principalmente, não são valorizados. E os estudantes enxergam isto.

5 — Por que 89% dos estudantes chegam ao final do Ensino Médio sem aprender o esperado em matemática?

Porque não praticam em casa, não há o estudo contínuo não questionam na hora da aula, um professor com 30-40 alunos na sala infelizmente não dá conta de fazer com que todos aprendam por igual.

6 — Por que a maioria dos alunos matriculados no último ano do Ensino Fundamental não aprende o mínimo considerado adequado?

Porque o sistema está falido, os professores sobrecarregados e desmotivados, os pais não cobram o estudo em casa e o foco dos alunos não é mais o estudo.

Jonathan Magnum Prim, Professor
Tubarão/SC."



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: DC na sala de aula	Editoria: Educação	Data: 30/08/2012
Assunto: Escola Bertino Silva é Destaque Estadual no Prêmio Gestão Escolar 2012		Página: Online

DC na sala
de aula

Escola Bertino Silva é Destaque Estadual no Prêmio Gestão Escolar 2012

A escola ganhou o prêmio participando do concurso pela primeira vez

A Escola de Educação Básica Bertino Silva, de Leoberto Leal, participou do Prêmio Gestão Escolar 2012 pela primeira vez ganhando o prêmio de Destaque Estadual.

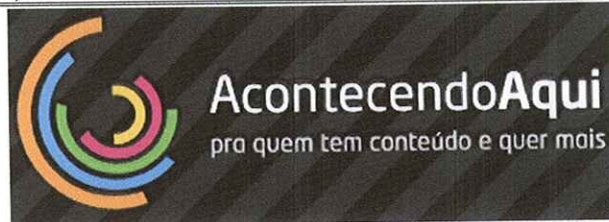
A premiação levará a gestora da escola, Kellin Knaul, para os Estados Unidos onde ficará por uma semana conhecendo a Gestão de algumas Escolas Americanas. Segundo a gestora da escola "com a elaboração do dossiê da escola, foi possível analisar e debater de forma conjunta o desenvolvimento de nossas práticas educativas e percebermos que já evoluímos muito, mas ainda temos muito a fazer, pois o dia-a-dia nos convoca a sempre buscarmos mais. É trabalhando com transparência, otimismo, comprometimento e parceria que conseguiremos cada vez mais a confiança e a ajuda de todos".

Parabéns por essa conquista!!



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: DC na sala de aula	Editoria: Educação	Data: 31/08/2012
Assunto: Secretaria de Estado da Educação lança nova edição do Jornal Escola Aberta nesta sexta-feira (31)		Página: Online



Secretaria de Estado da Educação lança nova edição do Jornal Escola Aberta nesta sexta-feira (31)

O jornal Escola Aberta, publicação da Secretaria de Estado da Educação (SED), lançará a segunda edição de 2012, nesta sexta-feira (31). O jornal destaca a receita de sucesso das escolas que avançaram nos Índices de Desenvolvimento da Educação Básica, identificando as parcerias com a comunidade escolar.

Segundo a editora, Beatriz Menezes dos Santos, a publicação tem o objetivo de proporcionar aos alunos, pais e professores o conhecimento de propostas e ações da área. “É um diálogo democrático, do qual as escolas podem participar enviando projetos e ações que promovam a educação e que sirvam de bons exemplos a outras unidades de ensino”, afirma.

Para a coordenadora da Assessoria de Comunicação, Edinéia Rauta, esta é mais uma ferramenta de divulgação que a SED oferece à sociedade, complementando e enriquecendo o conteúdo das matérias divulgadas pela imprensa. “Neste espaço apresentamos ações e iniciativas das nossas escolas. São exemplos que podem ser seguidos, com isso, incentivamos novas atitudes”, finaliza.

O Escola Aberta, com periodicidade bimestral, vem encartado nas edições dos jornais Diário Catarinense e A Notícia, é distribuído a todas as escolas da rede estadual, Secretarias de Desenvolvimento Regional, Gerências Regionais de Educação, Prefeituras e Secretarias Municipais de Educação, além de outras entidades do segmento.

O jornal estará disponível no site da SED.